

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Cidade   | 26/03/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

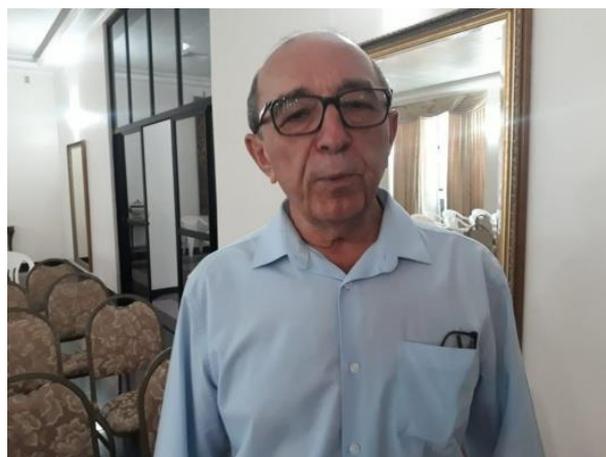
OI VIVO

## Empresários querem redução do ICMS sobre venda interestadual

Pecuaristas de Roraima querem que governo negocie com Estados vizinhos uma redução de 60% a 80% no valor do ICMS cobrado na fonte

Por **Folha Web**

Em 26/03/2019 às 02:00



‘Nossa proposta do setor produtivo é no sentido de que o governador, com a sua equipe política e financeira, estude a possibilidade de se estabelecer um acordo com Estados como Rondônia, Amazonas e Pará’, destacou pecuarista José Lopes Primo (Foto: Divulgação)

O pecuarista José Lopes Primo entregou ao governador Antonio Denarium (PSL) um projeto reivindicando um acordo com três Estados vizinhos a Roraima pedindo uma redução do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para vendas interestaduais das matrizes que serão usadas para melhoria do rebanho de gado local. O setor quer que o acordo de redução do tributo seja de 60% a 80% do valor cobrado hoje em Estados como Rondônia, Amazonas e Pará.

“A nossa proposta do setor produtivo é no sentido de que o governador, com a sua equipe política e financeira, estude a possibilidade de se estabelecer um acordo com Estados como Rondônia, Amazonas e Pará porque nós precisamos aumentar e melhorar o rebanho de Roraima e para isso é necessário trazer matrizes desses Estados, principalmente de Rondônia, para melhorar nosso rebanho”, explica José Lopes.

Segundo o empresário, o valor cobrado de ICMS nesses Estados está inviabilizando os possíveis negócios que poderiam ser feitos.

“Então, é uma proposta para o governador estudar com a equipe e estabelecer um acordo no sentido de que o ICMS cobrado para se trazer o gado para Roraima possa baixar e assim possamos viabilizar mais negócios para o Estado. Ganha o Estado, que aumenta a venda, e ganham os produtores, que conseguem negociar”, explicou.

Segundo o produtor, o rebanho em Roraima conta com cerca de 1.000 cabeças de gado e é necessário trazer em torno de 20 a 30 mil matrizes para melhorá-lo.

“O Banco da Amazônia está colocando muito dinheiro à disposição e o ICMS cobrado por esses Estados na fonte está inviabilizando a vinda dos animais. Eles cobram R\$ 150 por cabeça e queremos abaixo de R\$ 50. O ideal é que fique em torno de R\$ 30. O imposto lá está caro demais, totalmente inviável. Para você ter uma ideia, o imposto cobrado em Roraima para um boi vivo sair daqui fica em torno de R\$ 30 a R\$ 35 e quando se tenta comprar um rés de outro Estado, precisa pagar R\$ 150. Totalmente sem condições. E nesse caso o prejuízo é duplo: para o produtor que não vende e para o Estado que deixa de arrecadar”, concluiu.

<https://folhabv.com.br/noticia/Empresarios-querem-reducao-do-ICMS-sobre-venda-interestadual/51455>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Política | 26/03/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## ESTUDOS PARA IMPLANTAÇÃO

# Governo recebe técnicos para analisar planos de Bem-Querer

Expectativa é que até 2027 hidrelétrica esteja implantada se equipe técnica da EPE concluir pela viabilidade do empreendimento

Por [Folha Web](#)

Em 26/03/2019 às 01:00



Técnicos da EPE estão em campo fazendo levantamento para a concretização da Usina de Bem-Querer (Foto: Divulgação/Guilherme Salgado)

Representantes da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estiveram recentemente em Roraima para apresentar ao governador Antonio Denarium (PSL) os planos para a Usina Hidrelétrica (UHE) Bem-Querer, no Rio Branco. A EPE, vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), é responsável pela elaboração de estudos que subsidiam o planejamento do setor energético.

A equipe técnica da EPE foi recebida pelo governador e membros do governo estadual, como o chefe da Casa Civil, Disney Mesquita, e o secretário de Planejamento, Marcos

Jorge, e explicou o andamento dos estudos de viabilidade técnico-econômica e de impacto ambiental da usina hidrelétrica.

Os técnicos que estiveram em missão entre os dias 18 e 22 também dialogaram com diversos representantes da sociedade civil apresentando o estágio atual desses estudos e as etapas do projeto.

A usina hidrelétrica está prevista para ser implantada no Rio Branco no município de Caracará em Roraima.

A área diretamente afetada pela usina, necessária para implantação do reservatório, canteiro de obras, linha de transmissão e outras estruturas compreende os municípios de Bonfim, Boa Vista, Caracará, Cantá, Iracema e Mucajaí. Caso seja construída, a Usina Hidrelétrica Bem- Querter terá uma potência instalada de 650 MW (megawatts) e fará parte do Sistema Interligado Nacional, ampliando a oferta de energia na região e no Brasil.

O secretário Marcos Jorge de Lima, em conversa com a Folha, contou que a equipe realiza este trabalho desde 2007 para a possível implantação da Usina Hidrelétrica Bem-Querter.

“Estão agora na fase de elaboração do estudo de impacto ambiental e promovendo consultas públicas verificando nesse estudo quais são as regiões e municípios afetados pelo empreendimento, caso ele seja levado adiante. Então, a reunião girou em cima dessas explicações das fases e do início dos estudos de inventário para hidrelétrica.”

Segundo Marcos Jorge, provavelmente até 2027 Roraima terá a hidrelétrica implantada se a equipe técnica concluir pela viabilidade do empreendimento.

“Depois, virá a autorização do órgão licenciador ambiental, no caso o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Ibama. Eles deixaram claro que é um empreendimento a longo prazo para o País, pois a energia gerada não seria utilizada apenas em Roraima, mas também retroalimentaria o sistema energético nacional”, concluiu Marcos Jorge.

**POTENCIAL** – Em 2011, a EPE concluiu a elaboração dos estudos de inventário hidrelétrico da bacia do Rio Branco, que identificaram um potencial de geração de energia hidrelétrica de 1.049MW. Tendo em vista a atratividade da UHE Bem-Querter indicada no inventário, houve interesse em dar prosseguimento aos estudos, passando à etapa seguinte de análise da viabilidade técnica, econômica e ambiental, na qual será possível obter um detalhamento maior das características da usina.

**IMPACTO AMBIENTAL** – O Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e de viabilidade da Usina Hidrelétrica Bem-Querter estão sendo feitos pelo Consórcio Walm-Biota e a MRS Estudos Ambientais Ltda. é a responsável pelos Estudos do Componente Indígena (ECI).

O EIA/Rima tem por objetivo avaliar os impactos ambientais da usina e propor medidas e programas socioambientais para evitar, reduzir ou compensar os impactos negativos

e potencializar os positivos. O órgão ambiental responsável pelo licenciamento, no caso o Ibama, avalia o EIA/RIMA, consulta os órgãos envolvidos e ouve a população em audiência pública. Caso o projeto da usina hidrelétrica seja considerado viável, o Ibama emite a Licença Prévia (LP). Com a LP, a usina hidrelétrica pode ser ofertada no leilão de contratação de energia para o Sistema Integrado Nacional (SIN).

**OUTRAS USINAS** – Além da Usina Hidrelétrica de Bem-Querer, os estudos de inventário hidrelétrico da bacia do Rio Branco podem sugerir a construção de outras três usinas hidrelétricas de pequeno porte no rio Mucajaí. Os projetos são de longo prazo de implantação e o potencial é superior a 700 MW.

**LEILÃO** – O leilão de fontes de geração marcado para maio vai elevar a oferta de energia elétrica ao Estado. O Ministério de Minas e Energia definiu que o leilão será disputado por projetos de fontes renováveis eólicas e solares, combinadas com armazenamento em baterias, e termelétricas a gás e óleo combustível.

Já foram cadastrados mais de 150 projetos para o leilão de maio, e as propostas estão em análise para habilitação técnica. O leilão já tem 156 projetos inscritos de biomassa, energia fotovoltaica e energia eólica.

<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-recebe-tecnicos-para-analisar-planos-de-Bem-Querer/51451>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Política | 26/03/2019 |

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

encontre na folhabv.com.br

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

'DESAFIO'

## Governo nomeia novo secretário estadual de Administração

Por [Folha Web](#)

Em 26/03/2019 às 02:00



O cientista político Pedro de Jesus Cerino, que antes exercia o cargo de coordenador-geral de Recursos Humanos da Segad, assumiu a pasta (Foto: Divulgação)

O governo do Estado publicou nessa segunda-feira, 25, decreto exonerando Gefer Chagas do cargo de secretário de Gestão Estratégica e Administração (Segad). Ele é irmão do deputado estadual Gerson Chagas, que deixou a liderança do governo esta

semana. Em seu lugar, foi nomeado o cientista político Pedro de Jesus Cerino, que exercia o cargo de coordenador-geral de Recursos Humanos da Segad.

Em reunião com os servidores, o novo secretário foi apresentado pelo adjunto Rhomer de Souza e disse que aceitou o convite feito pelo governador Antonio Denarium por causa do desafio do cargo.

“Essa é uma oportunidade de desenvolvermos ações voltadas para a valorização do servidor público, reconhecimento dos direitos devidos e implantação do sistema de RH”, explicou.

Ele agradeceu o convite feito e disse que vai dar continuidade ao trabalho executado pelo seu antecessor. No lugar de Pedro Cerino na Coordenadoria de Recursos Humanos, assume o servidor efetivo estadual Fernando Matos.

**PERFIL** – Pedro de Jesus Cerino é doutor em Ciência Política, tem mestrado em Economia. Possui especializações em Consultoria de Empresas e em Auditoria Pública e Privada. Tem graduação em Direito e Economia. Atualmente, é coordenador do curso de Direito da Estácio Atual e professor de Direito da Faculdade Estácio.

**OUTRAS NOMEAÇÕES** - Também no mesmo diário está publicada a nomeação do ex-deputado estadual Ionilson Sampaio de Souza para presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Femarh) e a exoneração de Airton Antonio Soligo, que ocupava essa pasta como interino e teve o nome rejeitado pela Assembleia Legislativa de Roraima.

“Queremos fortalecer as secretarias ambientais dos municípios e licenciar tudo aquilo que for possível, com celeridade”, disse Ionilson à Folha.

**PERFIL** – Ionilson Sampaio tem 55 anos, é original de São José do Egito (PE). O ex-deputado estadual cumpriu mandato na legislatura de 2007-2010 e de 2010-2014. Também é graduado em Odontologia, com atuação como cirurgião-dentista. Servidor efetivo da Fundação Nacional da Saúde (Funasa), já executou as funções de coordenador regional da instituição, além de ter atuado na área da saúde bucal e prestando assistência médica odontológica no Distrito Sanitário Especial Indígena do Leste de Roraima.

<https://folhabv.com.br/noticia/Governo-nomeia-novo-secretario-estadual-de-Administracao/51454>

| VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO  | CIDADE    | EDITORIA | DATA       |
|---|-----------|----------|------------|
| Site Folha Web<br>( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> ) | Boa Vista | Cidades  | 25/03/2019 |

**ZEE**

## Índios não respondem e governo trabalha pela via judicial

Enquanto aguarda posicionamento das lideranças indígenas, o secretário de planejamento Marcos Jorge deu entrada em um projeto no BNDES para aumentar a escala territorial do zoneamento

Por [Folha Web](#)

Em 25/03/2019 às 01:45

O secretário estadual de Planejamento e Desenvolvimento, Marcos Jorge de Lima, ex-ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, foi entrevistado no programa Agenda da Semana da Rádio Folha FM ontem, 24, e disse que ainda aguarda retorno dos indígenas em relação ao protocolo de consultas sobre o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), uma das prioridades do governo de Antonio Denarium (PSL) para alavancar o desenvolvimento de Roraima na implantação de políticas públicas de ordenamento do território, ajudando a definir as regras para agricultura e o agronegócio.

“Temos o zoneamento parado por conta de liminar judicial, mas entendo que para os indígenas ele será positivo, pois o ZEE capacita o Estado a prestar serviço de melhor qualidade, além de estabelecer de forma definitiva o reconhecimento das delimitações das terras indígenas dando mais robustez a essas áreas demarcadas pela lei federal. Oficiamos o CIR [Conselho Indígena de Roraima], a Hutukara e os Waimiri, além do Ministério Público Federal e Estadual, buscando sensibilizar para o avanço da questão”, afirmou.

PUBLICIDADE

Marcos Jorge contou que na abertura da 48ª Assembleia Geral dos Povos Indígenas de Roraima, no município de Normandia, houve 18 intervenções de lideranças indígenas.

“Eles tinham dúvida do que era e como funcionava e apresentamos essas questões. Estamos trabalhando tanto na frente do convencimento das comunidades, como na judicial, e acredito que em alguma delas vamos ter êxito. Prefiro trabalhar nas duas frentes, pois não podemos aguardar *ad eternum*, porque isso afeta o Estado e a prestação de serviço para as comunidades é prejudicada”, avaliou.

**RELAÇÕES COMERCIAIS** – Sobre as relações comerciais do Brasil com os vizinhos Guiana e Venezuela, Marcos Jorge disse que a expectativa é bastante positiva, pois a Guiana passa por um momento positivo economicamente por causa da descoberta de poços de petróleo que vão triplicar a economia do país nos próximos cinco anos.

“Essa mudança econômica pode nos beneficiar, pois somos vizinhos. Exportamos farelo, ração, água e gás para a Guiana e queremos fazer operações de forma mais estruturada para melhorar nossa relação histórica”, disse. Sobre a Venezuela, Roraima exportou em 2018 mais de 14 milhões de dólares.

“Verificamos uma queda tanto na importação quanto na exportação, o que é um indicativo severo da crise econômica lá. Mas, em algum momento, essa crise vai acabar e precisamos estar preparados para a reconstrução da Venezuela. Aqui, que temos vocação para produzir, é o que vão precisar para abastecer o país.”

<https://folhabv.com.br/noticia/Indios-nao-respondem-e-governo-trabalha-pela-via-judicial/51402>